



EXCELENCIA SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DR. MÁRIO SOARES

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES EMBAIXADORES E
MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO

ILUSTRES CONVIDADOS

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

A Fundação Austronésia Borja da Costa tem a subida honra de acolher V. Excelência Senhor Presidente da República, Exmos Srs. Embaixadores e ilustres convidados neste modesto acto eminentemente cultural.

Iniciamos hoje o ciclo de uma série de exposições sob o tema TIMOR LESTE um POVO um PERCURSO.

Ao escolher o dia de hoje para a sua inauguração, a Fundação Austronésia Borja da Costa associa dois eventos de grande importância no percurso recente deste Povo: a invasão de Dili, em 7 de Dezembro de 1975, há precisamente 14 anos, e o assassinio do poeta maubere Borja da Costa, patrono da nossa Fundação.

Nesse dia, um jovem sonhador, escritor e poeta que fizera do seu bloco de notas o instrumento mobilizador do seu Povo, era assassinado a sangue frio. O autor do poema FOHO RAMELAU, lugar sagrado e mítico que o poeta recriou como o símbolo da Esperança e do Ideal da Liberdade que não morre à semelhança dos espíritos dos antepassados, no ritual animista, era, portanto,

um inimigo a abater. É que Borja da Costa tinha-se destacado tanto no estudo como na arte de cultivar as formas clássicas da oratória e poesia timorenses, em Tétum, para não falar já da sua obra poética e literária escrita na língua de Camões.

No assassinato de Borja da Costa veja-se o ódio do invasor pela Cultura do Povo Maubere que ele personificava e que continua a ser o fundamento da Resistência ao ocupante indonésio com a qual o Povo Português sempre se manteve solidário e de que Vossa Excelência Sr. Presidente da República tem sido testemunho e arauto.

Nesta mostra fotográfica, Elaine Brière transporta-nos para cenas do quotidiano timorense anteriores ao fatídico 7 de Dezembro; e os poetas timorenses Borja da Costa, Fernando Sylvan e Jorge Lauten transportam-nos para as profundezas da alma timorense e da sua gesta do passado e do presente.

Queremos destacar o apoio recebido da Universidade Abert que albergou esta exposição, gesto que desejamos venha a inspirar outras Escolas, Universidades e Centros de Cultura portugueses a partir dos quais venha a irradiar-se o conhecimento sistematizado da História e da Cultura do Povo de Timor, hoje ainda muito deficientemente conhecidas, em Portugal. Este é um dos objectivos que norteiam a actividade desta Fundação.

SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
ILUSTRES CONVIDADOS

O Povo Maubere continua a pôr os olhos em Portugal, e dele espera o apoio renovado e determinado, ao mesmo tempo que resiste, morre e renasce para a luta, num ciclo que lhe é tão natural, já que para o timor a morte é outra forma de continuar a vida. E por isso, muito nos rejubila poder celebrar

o 65º Aniversário natalício de Vossa Excelência Sr. Presidente da República. E nada de mais simbólico encontrámos para lhe oferecer do que estas duas peças timorenses: um "TAIS", pano da nobreza timor, e, uma miniatura de uma casa senhorial da Ponta Leste; o "TAIS" que é em Timor o primeiro agasalho, por excelência, do recém-nascido, e, a casa que simboliza a identificação de Vossa Exa. com o Povo de Timor, na luta pela reconquista do "UMA BOT" - CASA GRANDE -, símbolo da Pátria timor.

MUITO OBRIGADO

(Saudação proferida pelo Presidente da Fundação Austro-nésia Borja da Costa, Dr. Abílio Araújo)